

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E POLÍTICA CULTURAIS

ANO X – 2018/2019

Este é um curso que se inscreve na preocupação do Itaú Cultural de criar as condições para uma formação continuada em política e gestão cultural a ser desenvolvida por meio de sessões presenciais na sede da instituição, em São Paulo, e de estudos e intervenção à distância, com uso de plataforma virtual específica.

Trata-se de um programa orientado pela ideia de gestão cultural entendida não como sucessão de atos rotineiros de administração, mas como conjunto de iniciativas inovadoras e criadoras a tomar para que os destinatários da ação cultural inventem seus próprios fins culturais. Seus princípios serão aqueles da política cultural comparada a partir da experiência concreta de gestores consagrados e da reflexão sobre os principais problemas e soluções encontrados na prática da gestão cultural. É um curso que entende a gestão como a capacidade de resposta na situação de proximidade no âmbito local, na cidade e na sua relação com uma sociedade global cada vez mais conectada.

Este programa leva em conta as necessidades contemporâneas da formação continuada em gestão cultural e destina-se preferencialmente àqueles e àquelas com experiência profissional comprovada na área, que demonstram conhecimento e vocação pertinentes.

As atividades preveem a troca de experiências e a transmissão de conhecimento acumulado por profissionais que se destacam quer no campo acadêmico, como formadores e pesquisadores, quer no campo da gestão prática, com passagem significativa por instituições dedicadas à cultura. Do mesmo modo, espera-se dos alunos a participação ativa no intercâmbio com colegas e docentes.

As atividades serão orientadas pela *busca e consolidação de um corpus teórico adequado*; pela *constante preocupação em gerar novos modos de apreciar o tema e de propor novas soluções para a sociabilidade*; e pela *procura da sustentabilidade do desenvolvimento humano* e, em particular, da *cultura*.

Esses eixos serão, por sua vez, tratados pedagogicamente conforme três princípios: a *identificação* dos problemas centrais dos temas abordados, a *discussão das práticas* correspondentes e a *reflexão* sobre os princípios de conhecimento assim gerados para os estudos de política e gestão culturais bem como para o conhecimento da sociedade em geral quando entendida na perspectiva da cultura.

Desde logo, e sem prejuízo de outros temas que possam ser incorporados, serão objeto de estudo e de abordagem por parte dos professores do curso os seguintes tópicos:

1. a *cultura e a teoria da cultura*: conceitos fundamentais, novas abordagens, a cultura que é objeto da política cultural;
2. a *política cultural*: história, fundamentos, política cultural comparada;
3. a *instituição cultural*: tipos, problemas, soluções;
4. a *ação cultural*: modalidades, metodologia, melhores práticas.

O conjunto destes tópicos cobre uma variedade de questões importantes na área: iniciativa pública e privada, gestão cultural da cidade, cooperação internacional, economia e cultura, diplomacia e cultura, temas de pesquisa em cultura etc. Cada programa anual tratará de temas selecionados, como Direitos Culturais,

Desenvolvimento e Cultura, Diversidade Cultural, Economia e Cultura, Prospectiva da política e da gestão cultural e outros que se revelarem oportunos e adequados ao objetivo aqui definido.

O programa previsto combinará docentes oriundos de diversos países e continentes.

A Universidade de Girona, por meio de sua Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Cooperação, fornecerá a administração acadêmica necessária e emitirá o certificado oficial final para os alunos aprovados.

O curso é inteiramente grátis e os alunos receberão, de acordo com as necessidades, material de reflexão e sugestões bibliográficas que ampliem as discussões presenciais e virtuais.

O PROGRAMA:

GESTÃO E POLÍTICA CULTURAL - Tendências contemporâneas

- Princípios gerais

Prof. Dr. Teixeira Coelho

Ampliar a esfera de presença do ser.
Montesquieu

Um primeiro ponto a ser destacado sobre este programa diz respeito ao que se entenderá por *gestão cultural*. Desde logo é preciso afastar a ideia de que o curso discutirá princípios de administração da cultura, de contabilidade para a cultura, de elaboração de projetos para obtenção de patrocínio ou para apresentação às leis de incentivo ou maneiras de se conseguir recursos para a cultura. Este é, acima de tudo e em primeiro lugar, um laboratório de ideias sobre a cultura e os modos de organizá-la quando se trata de definir diretrizes de política cultural, tanto no setor público como privado. A expressão-chave é, de fato, **política cultural**, esfera mais ampla e que comporta as demais na perspectiva em que nos propomos, que não é a da produção da cultura em si, mas a dos modos de amparar essa produção e seu desfrute.

Dito de outro modo, iremos refletir em conjunto sobre a dinâmica da cultura no país e no exterior (a política cultural, como disciplina do conhecimento e como prática de política, ou é comparada ou não existe, em particular no mundo globalizado de hoje) e o que pode ser feito para permitir a consecução daquele que é provavelmente o imperativo mais digno da dimensão da cultura: *ampliar a esfera de presença do ser*, nas palavras de Montesquieu.

Como é possível lograr isso é o que deve preocupar o gestor cultural, expressão que substituiu (bem ou mal) as de *agente cultural* e de *mediador cultural* e que aponta, acaso, para um complexo mais intrincado de tarefas do que aquele implicado nas locuções anteriores. O conceito mais sólido de **ação cultural**, aquele que todo gestor cultural (ou como quer que se prefira denominá-lo) deve ter sempre em vista, é o que a apresenta como *a criação dos meios para que as pessoas inventem seus próprios fins em cultura*. A questão não é tão simples quanto parece, e mais de uma dificuldade ontológica, para recorrer à palavra certa, oculta-se por trás dessa

proposição generosa. De todo modo, cabe enunciar esse conceito sempre que surgir a oportunidade de fazê-lo – e certamente ele é muito mais apropriado e nobre do que outros que não raro têm livre curso.

Na busca desses modos de ampliar a esfera de presença do ser, iremos ouvir, ao longo do curso, profissionais de variada e sólida experiência em política cultural, tanto quanto iremos refletir em conjunto, presencialmente e à distância, sobre análises destacadas tanto da dinâmica cultural quanto das alternativas de política cultural disponíveis, bem como sobre as possibilidades de sua avaliação.

No primeiro parágrafo destacou-se que este programa é, antes, um laboratório de ideias. É assim de fato que deve ser visto, é assim o único viés pelo qual deve e pode ser visto na universidade: um lugar aonde se vai para experimentar com as ideias; para olhar para esse objeto, a cultura, desde diferentes pontos de vista; para experimentar. Nada mais longe deste curso do que a premissa de que se partirá deste ou daquele paradigma estabelecido e de que se chegará ou se confirmará este ou aquele postulado feito. Este é um laboratório onde todas as ideias serão revistas: ideias feitas, palavras de ordem, hábitos do pensamento e do comportamento aqui não terão vez – ou para cá serão convocados apenas para serem discutidos. A cultura é o reino da liberdade e se há algo em cultura do qual é sempre necessário libertar-se é dos hábitos do pensamento e do comportamento. Reelaborando essa construção, é o caso de reconhecer que a cultura de fato acolhe os hábitos de pensamento e de comportamento. Mas se há algo de que a *arte* deve escapar, em contraposição à cultura, é dos hábitos de pensar e comportar-se. De resto, a busca da distinção entre o que é arte e o que é cultura é outro ponto a nortear este programa.

- Perspectivas diversas

Prof. Dr. Alfons Martinell

A prática da gestão cultural requer um permanente esforço de atualização, tem uma função muito dinâmica em busca de resposta a situações e entornos diferentes em permanente movimento. A sociedade e sua vida cultural evoluem de acordo com seu próprio ritmo, porém também influenciadas pelas trocas sociais e políticas. Neste sentido, entendemos a gestão cultural como uma prática que se afasta da simples administração procedimental e burocrática e adentra o campo dos conceitos e conteúdos que são imprescindíveis para construir o discurso do projeto. É uma visão em que a reflexão, o debate e a crítica assumem um papel importante e nos distancia da simples organização de atividades.

Este enfoque orienta o entendimento da cultura como um campo de complexidade, onde as soluções e respostas encaminham para processos permanentes de atualização e contextualização. Onde as mesmas práticas podem adquirir significados diferentes de acordo com o momento, o espaço e o entorno. A gestão cultural precisa interpretar esses contextos e dar respostas *ad hoc*, de acordo com uma interpretação própria a cada situação. Neste sentido o curso mantém uma posição, que é a de selecionar dimensões de estudo sobre os aspectos mais contemporâneos da gestão cultural.

O campo das políticas culturais tem sido sufocado pela própria realidade, a partir de uma visão que as considerava unicamente como ação dos governos em diferentes níveis, de perspectivas sobre o papel que

jogam os outros agentes culturais, sejam do setor privado, da sociedade civil ou das organizações sem fins lucrativos. Porém também se observa que na atualidade a cultura em nossas sociedades configura um sistema cultural que vai além das competências dos ministérios e secretarias de cultura por seus próprios conteúdos. Cada vez mais estamos incorporando dimensões culturais que requerem uma grande responsabilidade de outras políticas (tributação, comunicação, educação, urbanismo etc.) e a participação de atores (privados e associativos) que não se identificam especificamente como agentes culturais. Estas circunstâncias e as repercussões da crise atual (financeira e outras mais) estão nos obrigando a rever nossos discursos e a buscar outras formas de entender o papel do Estado no âmbito cultural.

Do mesmo modo, a gestão da cultura para conseguir suas finalidades precisa se aproximar muito mais da educação, motor importante da socialização básica e provedora de conteúdos e práticas culturais. Assim também a gestão dialoga com outro tipo de intervenções sociais relacionadas à vida local e à estruturação das cidades; espaço de proximidade e convivência entre cultura e cidadania. Uma visão ampla destas relações nos obriga a superar uma perspectiva interna para nos abirmos a relações com outros setores como competência imprescindível da gestão cultural.

A coexistência entre programações e serviços culturais, que poderíamos denominar clássicos, conjuga-se com novas formas e linguagens da expressividade cultural, que abrem outras etapas devido às trocas nos suportes, aos efeitos da globalização e à sociedade da informação. Ante esses processos, é necessário reagir para incorporar estas novas perspectivas e adaptar a gestão cultural a estes novos enfoques e entornos.

A cultura sempre foi muito lenta para assimilar e aceitar as mudanças em suas próprias sociedades. Um breve retrospecto histórico evidencia as dificuldades de incorporar variações, transformações de linguagens, códigos estéticos ou práticas culturais. Atualmente, no entanto, as mudanças são de uma envergadura que não pode tolerar os ritmos anteriores e a gestão da cultura tem de apropriar-se de uma grande capacidade adaptativa a estes novos contextos. Estes ajustes só poderão ser feitos a partir de um esforço oriundo da reflexão crítica, da análise dos novos fenômenos e contextos, da produção de conhecimento para uma nova prática da gestão cultural. Já não é um problema de encontrar técnicas e instrumentos, ou formas de organizar a ação cultural, disponíveis mais ou menos estruturados, trata-se de apostar em abordagens inéditas como resposta a estes cenários emergentes.

Neste marco referencial, a formação não pretende unicamente uma especialização profissional, mas sim o despertar de novas capacidades em um ambiente de debate, diálogo e transferência de conhecimentos.

METODOLOGIA DO CURSO

Propõe-se um curso de especialização orientado para situar a gestão cultural no contexto contemporâneo próximo e global, dirigido a profissionais com experiência.

O curso apresenta propostas de conteúdo de processos de reflexão-ação que os alunos terão de desenvolver a partir de sua participação ativa nas sessões presenciais, nos debates em formato virtual e na elaboração de trabalhos escritos (*papers*) que configurarão, por seu processo de reflexão, o trabalho de conclusão do curso.

OBJETIVOS

Este curso de especialização tem por objetivo facilitar o desenvolvimento da:

- **Capacidade de entender a dinâmica cultural contemporânea** – entendida como a capacidade para identificar os componentes do sistema de produção cultural atual e suas tendências, na dimensão local e na esfera global.
 - ✓ Compreender o papel da cultura e da arte no mundo contemporâneo;
 - ✓ Identificar os processos de produção e fruição dos fenômenos cultural e artístico na atualidade naquilo em que se aproximam e se distanciam dos modos registrados no passado;
 - ✓ Entender os mecanismos de distribuição da cultura e da arte;
 - ✓ Estudar as possibilidades de reatamento dos modos de gestão cultural sobre a dinâmica cultural da sociedade e vice-versa.

- **Capacidade de perceber a realidade da gestão da cultura** – entendida como a identificação dos problemas que afetam as políticas culturais na sociedade contemporânea.
 - ✓ Situar a informação recebida de maneira fundamental para levantar novas formas de intervenção;
 - ✓ Dispor de recursos para as diferentes “leituras” exigidas pela realidade cultural em nossa sociedade;
 - ✓ Adquirir a capacidade para identificar cenários futuros e transferir para o seu próprio ambiente;
 - ✓ Dispor de informação, meios e capacidade para o levantamento de novas formas de atuar na gestão da cultura.

- **Capacidade de orientar a ação cultural** – entendida como um exercício permanente de ação e reflexão, o qual permita um dinamismo permanente diante dos processos de burocratização das políticas culturais.
 - ✓ Situar a gestão cultural em um cenário cuja sustentabilidade seja um eixo importante para a consolidação futura;
 - ✓ Dispor de recursos analíticos de experiências e boas práticas e de aplicações em outros contextos;
 - ✓ Vislumbrar a gestão cultural voltada a uma nova geração de projetos e práticas, a interlocução com os criadores, agentes e outros atores da vida cultural.

- **Capacidade de adquirir mais conhecimento para sua função** – entendida como o processo de incorporação de maior rigor científico, conceitual e teórico da gestão cultural.
 - ✓ Compreender que a própria ação cultural gerará conhecimento capaz de ser formalizado e divulgado para além do ativismo;
 - ✓ Entender que a gestão da cultura e os estudos culturais pedem um saber próprio e a capacidade de se inter-relacionar com outras disciplinas e linhas de trabalho para uma maior complementaridade;
 - ✓ Gerar conhecimento capaz de influenciar os processos de tomada de decisão e as agendas políticas.

Estes quatro níveis metodológicos orientam o programa deste curso, em que a confluência e sinergia de suas dinâmicas serão os eixos de trabalho deste processo formativo. Para tanto, exige-se de alunos e alunas uma participação não somente presencial, mas intelectual e reflexiva, de acordo com os objetivos que o Observatório do Itaú Cultural e a Cátedra UNESCO de Girona propõem como foco de sua cooperação.

CONTEÚDOS

Cultura

Conceitos históricos, novas perspectivas.

As relações entre cultura e arte.

As novas leituras da cultura nos estudos culturais e na gestão cultural.

Cultura e sustentabilidade: um novo desafio para os sistemas culturais.

Política cultural

Políticas culturais: conceitos, história e perspectivas.

Valores e quadros normativos de referência para as políticas culturais: direitos culturais, diversidade cultural, tratados internacionais.

As políticas culturais locais como motor de desenvolvimento.

Relações entre políticas culturais e políticas educativas.

Indústrias culturais e economia criativa.

Institucionalização da cultura

Análise da evolução dos processos e modos de institucionalização da cultura nas últimas décadas. As relações entre cultura, sociedade civil, iniciativa privada e Estado. Diagnósticos sobre os grandes problemas que atingem as políticas culturais no quadro da política geral: estudos comparados.

Ação Cultural

A gestão cultural: perfil e formação – análise crítica de um processo.

Novas formas para a gestão cultural: para uma mudança de mentalidade nos círculos dirigentes.

Cooperação cultural internacional.

FORMATO

As aulas do Curso de Especialização em Gestão e Políticas Culturais, turma 2018/2019, serão realizadas na sede do Itaú Cultural, em São Paulo (SP).

O curso acadêmico terá início em setembro de 2018, em um formato semipresencial, fomentando o trabalho de reflexão pessoal. Participarão alunos de todo o país, considerando no critério de seleção o seu perfil profissional ativo.

O aluno terá de frequentar módulos presenciais (em número de cinco, à razão de um a cada dois meses e meio aproximadamente) na sede do Instituto Itaú Cultural em São Paulo, participar de disciplinas virtuais desenvolvidas à distância entre os módulos presenciais, redigir quatro trabalhos intermediários e um trabalho final de conclusão de curso e relacionar-se com os demais participantes por meio de um fórum para esse fim disponível na plataforma eletrônica do curso. A frequência mínima exigida é de 80% das disciplinas presenciais.

O curso oferecerá uma estrutura de módulos intensivos, de acordo com a seguinte estrutura:

1. Encontros Presenciais

Turma Itaú Cultural, São Paulo (Av. Paulista, 149 - São Paulo - SP. LOCAL: Sala Vermelha)

- *Módulo 1 – 20, 21 e 22 de Setembro de 2018*
- *Módulo 2 – 06, 07 e 08 de Dezembro de 2018*
- *Módulo 3 – 21, 22 e 23 de Fevereiro de 2019*
- *Módulo 4 – 25, 26 e 27 de Abril de 2019*
- *Módulo 5 – 27, 28 e 29 de Junho de 2019*

Horários: das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30.

A lista de presença será passada duas vezes por período, com tolerância de atraso de 10 minutos no início da manhã e da tarde.

2. Trabalhos de reflexão continuada

Depois de cada módulo e de acordo com as propostas da direção acadêmica, cada aluno elaborará um breve texto de reflexão individual sobre temas abordados.

3. Estudos à Distância

Entre os módulos presenciais será desenvolvida uma Disciplina Virtual, cujas propostas serão encaminhadas pelos professores, como atividade formativa adicional de fomento a leituras, reflexões, intercâmbios de informação. Ao longo do curso serão ministradas quatro disciplinas virtuais, com apoio de tutoria especialmente preparada.

O grupo contará também com um fórum virtual permanente, de livre escolha temática e uso por parte dos alunos, cujas participações não serão computadas e avaliadas; trata-se de um espaço afetual à disposição.

5. Trabalho de conclusão do curso

Os alunos realizarão uma monografia sobre os temas vistos durante o curso mediante as injunções estipuladas pela direção acadêmica.

PROFESSORADO

A direção do curso, acadêmica e científica, será de responsabilidade do Prof. Dr. Teixeira Coelho e do Prof. Dr. Alfons Martinell. A tutoria, presencial e virtual, será de responsabilidade de Ma. Naiene Sanchez. Em cada um dos módulos participarão outros professores universitários, pesquisadores e profissionais com experiência nos temas em nível internacional. No passado, já tivemos a grata colaboração dos seguintes professores:

1. Adriana Liss Maggio (Argentina)

Secretária de Cultura da província de La Pampa, membro da Ente Cultural Patagonia e Vice-Presidente do Conselho Federal de Cultura Nacional. Licenciada em Comunicação Social. Jornalismo. Professora de Educação infantil. Escritora e responsável pela Ediciones Orillera. Autora de literatura para crianças e adultos: Pajaritos en la cabeza, Caramelos sueltos, Menta, Proyecto de mar, Ramírez, Mundo bolita, La casa de la esquina, Septiembre- Editorial Sigmar - e outros. Participou das antologias Umbral (1982), La Pampa cuenta y canta (1998), Ovillados (1998) y en Manuales didácticos para niños de Editorial Puerto de Palos e outros. Foi premiada pelos seus contos e poesias. Recebeu bolsa do Fundo Nacional de Política Cultural e Cooperação

Internacional em Girona, Espanha pela Cátedra UNESCO (2002/2003). Autora de inúmeros artigos jornalísticos, trabalhos científicos e educativos, responsável pelo Suplemento infantil/juvenil Un granito de arena, (1991/1995), dos espaços virtuais www.orillera.blogspot.com e www.losyurumies.blogspot.com e do selo editorial “Ediciones Orillera”. Participa de diversos fóruns e encontros regionais, é uma ativa militante da cultura nacional e latinoamericana.

2. Alfons Martinell Sempere (Espanha)

Diretor da Cátedra UNESCO de "Políticas Culturais e Cooperação". Professor Titular da Universidade de Girona; codiretor do Laboratório de Investigação e Inovação em Cultura e Desenvolvimento com sede na Colômbia e na Espanha; especialista nos campos de formação de gestores culturais, cooperação cultural e desenvolvimento, políticas culturais territoriais e cultura e educação. Foi Diretor Geral de Relações Culturais e Científicas da Agência Espanhola de Cooperação Internacional do Ministério de Assuntos Exteriores e de Cooperação da Espanha (2004-2008); fundador e presidente da Fundação Interarts, de Barcelona; (1995-2004); ex-vice-diretor de Formação Continuada da Universidade de Girona e Diretor Geral da Fundação Privada UdG: Inovação e Formação (1999-2002). Especialista conselheiro de órgãos internacionais como UNESCO, OEI, PNUD, OEA, ONU entre outros. Diretor dos seminários de Formação em Gestão Cultural organizados pela Organização de Estados Ibero-americanos. Diretor de diferentes campi Euro-americanos de Cooperação Cultural. Publicou diversos livros, artigos e trabalhos no campo de gestão cultural, políticas culturais, cultura e desenvolvimento e cooperação cultural internacional. Já lecionou em diversas Universidades da Espanha, Europa e América Latina e dirigiu projetos de cooperação cultural em instituições internacionais.

3. Arturo Navarro (Chile)

Professor de Políticas Culturais da Universidade do Chile, da Academia Diplomática Andrés Bello e Diretor Executivo do Centro Cultural Estación Mapocho. Em 2009, recebeu o prêmio Reina Sofía de Patrimonio Cultural. Foi coordenador Interministerial do Projeto do Centro Cultural Gabriela Mistral. Publicou, no ano de 2006, o livro “Cultura: ¿quién paga? Gestión, infraestructura y audiencias en el modelo chileno de desarrollo cultural” (Rileitores, Chile). Recebeu a Ordem ao Mérito Docente e Cultural Gabriela Mistral (2005) e a Ordem ao Mérito Artístico e Cultural Pablo Neruda (2014). É de sua autoria o livro infantil “Pin uno, pin dos...” (Edições Ekaré, Venezuela). No ano de 2006, contemplado com a bolsa Luksic, foi visiting fellow no Centro de Estudos Latino Americanos David Rockefeller da Universidade de Harvard. Foi membro do primeiro Diretório Nacional do Conselho Nacional de Cultura e Artes (2004-2008). Formou parte da Comissão assessora em matérias artísticos e culturais do Presidente Frei Ruiz Tagle e foi Secretário Executivo da Comissão de infraestrutura cultural do Presidente Lagos. Criador da Coleção CUNCUNA de Quimantú; da revista APSI; do suplemento Literatura e Livros do jornal La Época e do Programa de TV O Show dos Livros.

4. Cláudia Sousa Leitão (Brasil)

Graduada em Direito e em Educação Artística. Mestre e doutora em Sociologia. É professora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Sociedade da UECE - Universidade Estadual do Ceará, onde lidera o

Grupo de Pesquisa sobre Políticas Públicas e Indústrias Criativas e participa da Rede de Pesquisadores de Políticas Culturais – REDEPCULT. Foi superintendente do SENAC no Ceará, Secretária da Cultura do Estado do Ceará e a primeira secretária da SEC - Secretaria da Economia Criativa do MinC, onde foi responsável pela estruturação e institucionalização de 2011 a 2013. Tem vários livros e artigos científicos publicados sobre memória, cultura, turismo, políticas públicas e gestão cultural. É consultora em Políticas Públicas para a Economia Criativa da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

5. Eduardo Miralles (Espanha)

Presidente da Fundação Interarts, organização especializada em cooperação cultural internacional. Assessor de Relações Culturais da Câmara dos Deputados da Província de Barcelona, instituição na qual, entre outras coisas, dirigiu o Centro de Estudos e Recursos Culturais entre os anos de 1996 e 2004 e a Bienal “Interacció” de Políticas e Gestão Cultural nas edições de 1996, 1998, 2000 e 2002. Colabora habitualmente como consultor em matéria de cultura, cooperação e desenvolvimento com organismos como FEMP, AECID, OEI e UNESCO.

6. Eduardo Nivón Bolan (México)

Doutor em Antropologia. Coordenador da pós-graduação em nível de Especialização sobre Políticas Culturais e Gestão Cultural, administrada conjuntamente pelo Centro Nacional das Artes do México, pela Organização dos Estados Ibero-americanos e pela UAM - Universidade Autônoma Metropolitana da Cidade do México. Conta com vários estudos publicados sobre políticas culturais e participou como consultor da UNESCO sobre projetos na República Dominicana, no Equador e no México. Nos últimos anos desenvolveu estudos sobre as políticas culturais das cidades mexicanas. Atualmente é professor do Departamento de Antropologia da UAM da Cidade do México e membro do Sistema Nacional de Investigadores (CONACyT).

7. Eduardo Saron (Brasil)

Há treze anos atua no Itaú Cultural, responsável pelos projetos culturais. Além de diretor superintendente do instituto, é membro do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC/MINC), Secretário Geral da Associação Nacional de Entidades Culturais Não Lucrativas (ANEC) e conselheiro da Fundação Bienal e do Centro Cultural São Paulo.

8. Enrique Bustamante (Espanha)

Professor de Comunicação Audiovisual e Publicidade na Universidade Complutense de Madri desde 1992. Diretor do Centro de Estudos da Comunicação - CEC. Nomeado em 2004 pelo governo espanhol como membro do Conselho para a Reforma dos Meios Públicos do Estado. Fundador e coordenador da revista Telos, coordenador dos Cadernos de Tecnologia, Comunicação e Sociedade. Foi secretário geral e vice-reitor da Universidade Internacional Menéndez Pelayo (UIMP) e titular da Cátedra UNESCO em Comunicação nas Universidades Stendhal, Grenoble e Lyon II. Tem várias publicações sobre televisão, cultura na era digital e

indústrias criativas.

9. Enrique Jeronimo Saravia (Brasil)

Graduado em Direito. Fez especialização em Administração Pública para o Desenvolvimento na Fundação Getúlio Vargas, em Direito Internacional, Americano e Comparado na Southern Methodist University nos EUA, e em Regulação na London School of Economics and Political Science na Inglaterra. Mestre em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor em Direito pela Universidade de Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Atualmente é Pesquisador Sênior Associado do Centro de Investigação e Cooperação Global Käte Hamburger Kolleg da Universidade de Duisburg-Essen na Alemanha, Professor do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Coordenador de Projetos na Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro. É membro do Conselho Editorial de Direito e Economia da Regulação de Paris.

10. Farès el-Dahdah (EUA)

Professor de Humanidades e Diretor do Centro de Pesquisa em Humanidades, Farès el-Dahdah uniu-se à Faculdade de Humanidades da Rice University em 2014 após 20 anos como membro do corpo docente da Faculdade de Arquitetura. Foi professor e pesquisador visitante na Faculdade de Pós Graduação em Design da Harvard University, na Rhode Island School of Design, no Centre Canadien d'Architecture e no David Rockefeller Center for Latin American Studies. Doutor em Design (1992) e Mestre em Arquitetura e Urbanismo (1989) pela Harvard University, graduou-se pela Rhode Island School of Design (1987). Autor de Lucio Costa, Arquiteto, el-Dahdah tem escrito extensivamente sobre a arquitetura moderna brasileira além de participar em vários eventos culturais em colaboração com a Casa de Lucio Costa e a Fundação Oscar Niemeyer, nas quais atua como conselheiro. Com o apoio da Andrew W. Mellon Foundation, el-Dahdah coordena atualmente um John E. Sawyer Seminar on the Comparative Study of Cultures intitulado, Platforms of Knowledge in a Wide Web of Worlds: Production, Participation, and Politics. Sua pesquisa atual foca em projetos de geomapeamento histórico que descrevem cidades ao longo do tempo, como já existiram e como foram imaginadas. Como diretor do Centro de Pesquisa em Humanidades, el-Dahdah é responsável por identificar, estimular, e patrocinar os projetos de pesquisa do corpo docente, dos professores visitantes, e dos estudantes de graduação e de pós graduação enquanto busca novas iniciativas nas humanidades e além."

11. Farida Shahedd (Paquistão)

Graduada em Sociologia. Especialista Independente no campo dos direitos culturais do Conselho de Direitos Humanos da ONU desde 2009 e Relatora Especial sobre o mesmo assunto, na sequência da Resolução 19/6 de 2012. É Diretora Executiva do Centro Shirkat Gah de Recursos para Mulheres no Paquistão e membro do conselho do Centro Mulheres que Vivem sob Leis Muçulmanas. Há 25 anos atua promovendo e protegendo os direitos culturais, políticas e projetos culturalmente sensíveis para apoiar os direitos dos setores

marginalizados, incluindo mulheres, camponeses, religiosos e minorias étnicas. Recebeu vários prêmios nacionais e internacionais de direitos humanos e é considerada uma participante experiente para negociações em nível internacional, regional e nacional. Trouxe sua perspectiva distinta sobre a integração da cultura e direitos para numerosas agências de desenvolvimento da ONU, bem como para o governo do Paquistão.

12. Gerardo Caetano Hargain (Uruguai)

Graduado em História e Ciências Políticas. Ex-diretor e atual Coordenador Acadêmico do Observatório Político do Instituto de Ciência Política da Universidade da República do Uruguai. É Presidente do Centro UNESCO de Montevideu desde sua fundação em 2003; Secretario Acadêmico do Conselho Uruguaio para as Relações Internacionais. Membro da Academia Nacional de Letras do Uruguai e da Academia Nacional de Ciências do Uruguai desde 2012. De 2008 a 2012 foi membro do Conselho Superior da FLACSO - Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais. Foi também Coordenador Acadêmico de “Investigação Histórica sobre Detentos Desaparecidos no Uruguai”. Publicou numerosos artigos e livros sobre temas de política, cultura e vida cotidiana. Participou de distintos seminários sobre cultura e política cultural no Brasil, nos Estados Unidos e outros países.

13. Gonzalo Carámbula (Uruguai)

Advogado. Especializado em Finanças e Economia da Cultura pela Universidade de Paris IX e em Estudos Avançados em Direito da Cultura pela UNED - Universidade Nacional de Educação à Distância da Universidade Carlos III da Espanha. Foi Secretário de Cultura de Montevideu. Atuou como consultor para a UNESCO, para a AECID - Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e para o Instituto Nacional do Peru. Atualmente é professor de Licenciatura em Gestão Cultural e Economia Criativa da CLAEH - Universidade da República do Uruguai e de Pós-graduação em Comunicação e Políticas Culturais da FLACSO - Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais da Argentina.

14. Jesús Prieto de Pedro (Espanha)

Doutor em Direito. Diretor do Instituto Interuniversitário para a Comunicação Cultural da Universidade Carlos III de Madri. Professor de Direito e vice-reitor da UNED - Universidade Nacional de Educação à Distância. Foi titular da Cátedra Andrés Bello de Direitos Culturais. Consultor da administração cultural espanhola e europeia em projetos de legislação cultural. Considerado inspirador da carta Cultural Ibero-americana. Tem publicações sobre direito público e direitos culturais.

15. Jorge Fernández de León (Espanha)

Licenciado em Filologia Inglesa. É conselheiro de Promoção Cultural e Política Linguística da Região de Astúrias na Espanha. Foi diretor de Documentação e também da Agência para o Desenvolvimento da Comunicação e Projetos Culturais do governo de Astúrias e diretor da Fundação Municipal de Cultura de Gijón. Dirigiu e coordenou cursos e seminários sobre comunicação e gestão cultural em instituições

espanholas e a publicação de vários livros sobre políticas culturais. Tem atuado como professor convidado sobre os temas de gestão da imagem institucional e de produtos e serviços públicos no México, na Colômbia, nos Estados Unidos, na França, na República Checa, no Marrocos.

16. Jurema Machado de Andrade Souza (Brasil)

Graduada em Antropologia. Mestre em Ciências Sociais com concentração em antropologia. Atualmente é professora assistente de Antropologia do Centro de Artes, Humanidades e Letras e do Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Pesquisadora associada do PINEB - Programa de Pesquisas sobre Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro da UFBA, do LEME - Laboratório de Estudos em Movimentos Étnicos da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande e do grupo de pesquisa MITO - Memórias, Processos Identitários e Territorialidades no Recôncavo da Bahia da UFRB. Atua principalmente nos temas de identidade, gênero, parentesco, etnicidade e etno-história. Coordenadora do Setor de Cultura da UNESCO Brasília-DF. Atual presidente do IPHAN.

17. Lúcia Maciel Barbosa de Oliveira (Brasil)

Licenciada em História. Mestre e doutora em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da USP na linha de pesquisa Ação e Mediação Cultural. Atua na área de ação cultural e política cultural como docente e pesquisadora no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA-USP desde 2008 e no Programa de Pós-graduação desde 2009. Desenvolve o projeto “Plataforma Cultura e Cidade: dinâmicas culturais contemporâneas” e, dentro dessa pesquisa, a experiência de Medellín na Colômbia (2009).

18. Lucina Jiménez (México)

Licenciada em Antropologia Social. Mestre e doutora em Ciências Antropológicas pela Universidade Autônoma Metropolitana Iztapalapa do México. Atualmente é presidente da ConArte - Fundação para o Fomento da Arte e da Educação no México e coordenadora de Políticas Culturais do Observatório de Comunicação, Cultura e Artes. Foi fundadora do Sistema Mexicano de Informação Cultural e participou da criação do Sistema de Educação à Distância em Educação Artística, ligado ao Conselho Nacional das Artes, pelo qual recebeu o prêmio Innova 2002. Também participou do projeto do programa Ibero-americano de Pós-graduação Virtual em Políticas e Gestão Culturais em colaboração com a OEI e a Universidade Autônoma do México. É membro da Cátedra UNESCO de Políticas Culturais e Cooperação da Universidade de Girona. Como membro do grupo de especialistas para a Educação Artística, Cultura e Cidadania da OEI, tem assessorado sobre a questão cultural para políticas educacionais na Colômbia, na Argentina e no Brasil.

19. Luiz Augusto Milanesi (Brasil)

Professor Titular da Universidade de São Paulo no Departamento de Informação e Cultura da ECA.

20. Professor Marcos Fernandez Cuzziol (Brasil)

Possui graduação em Engenharia Mecânica pelo Instituto de Ensino de Engenharia Paulista, com mestrado e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo. Desenvolvedor de games, sócio fundador da Perceptum Software Ltda. Atualmente é gerente do núcleo de Inovação/Observatório do Instituto Itaú Cultural. Atua principalmente nos seguintes temas: games, realidade virtual, comportamento artificial e arte e tecnologia.

21. Professor Marcus Vinicius Fainer Bastos (Brasil)

Professor da PUC-SP e da ECA-USP. Autor de *Límiars das Redes* (Intermeios, 2014). Curador de exposições como *Ruído* (Mostra Vídeo Itaú Cultural 2005), *arte.mov _ Festival Internacional de Arte em Mídias Móveis* (Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre, Salvador e Belém, 2006-2011), *Geografias Celulares* (Fundação Telefônica, Buenos Aires e Lima, 2009) e *Performix* (nas Satyrnias, 2014).

22. Michel Maffesoli (França)

Professor da Universidade de Paris-Descartes e Diretor do Centre d'Etude sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ), laboratório de pesquisa sociológica na Sorbonne. Doutor Honoris Causa em diversas universidades, recebeu o prêmio *Grand Prix des Sciences Humaines* da Academia Francesa. Autor, dentre outros livros, de *À sombra de Dionísio*, *O tempo das Tribos: contribuição a uma sociologia da orgia*, *A parte do diabo*, *A república dos bons sentimentos e Saturação*. Possui honrarias do governo francês, como a Cavaleiro da Legião de Honra. É vice-presidente do Instituto Internacional de Sociologia, membro do Conselho Nacional Universitário, do Conselho de Administração do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS) e do Instituto Universitário.

23. Néstor García Canclini (México)

Dirige o Programa de Estudos sobre Cultura Urbana da Universidad Autónoma Metropolitana do México. É doutor Honoris Causa pela Universidade General San Martín, Benemérita Universidad de Puebla e Universidad Ricardo Palma. Recebeu o título de pesquisador emérito do Sistema Nacional de Pesquisadores do México. Foi professor de universidades em Austin, Duke, Stanford, Barcelona, Buenos Aires e São Paulo. Autor de diversas obras, seu livro *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade* recebeu o prêmio Book Award da Latin American Studies Association.

24. Nicolas Shumway (EUA)

Nativo dos EUA, o doutor Shumway tem 40 anos exercendo carreira acadêmica. Doutorou-se na UCLA em 1976, foi professor durante 14 anos na Yale University, 16 na Universidade do Texas em Austin, e é decano de humanidades na Rice University. Na Universidade do Texas, foi diretor do prestigioso Instituto Teresa Lozano Long de Estudos Latino-Americanos durante 11 anos. Morou vários anos no México; também viveu durante longos períodos de tempo na Argentina e no Brasil. Foi professor duas vezes na USP onde ditou cursos sobre história americana e ficção histórica da América Espanhola. Entre suas muitas publicações, as mais destacadas são dos livros sobre a Argentina: *A invenção da Argentina: história de uma idéia* (editada em português pela EDUSP) e *Historia personal de una pasión argentina*.

25. Patrice Meyer-Bisch (Suíça)

Licenciado em Filosofia. Doutor em Filosofia pela Universidade de Friburgo, Suíça. Habilitado em Ética pela Universidade de Strasbourg, França. É coordenador do IIEDH - Instituto Interdisciplinar de Ética e dos Direitos do Homem. Membro do Observatório da Diversidade e dos Direitos Culturais, do Grupo de Pesquisa Ecoéthique que estuda a Economia e os Direitos do Homem, da Cátedra UNESCO para os Direitos do Homem e a Democracia da Universidade de Friburgo, do Conselho Científico do Mestrado Europeu de Ética da Universidade de Strasbourg e do Conselho da Escola de Pós-Graduação em Ciência de Cooperação Internacional da Universidade de Bergamo na Itália. Professor de Direito Penal e Culturas e de Teorias da Justiça da Faculdade de Direito e do Mestrado em Ética e Economia Política e em Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Universidade de Friburgo. Professor de Direito Público na Universidade de Paris II (Sorbonne, Panthéon Assas).

26. Patricio Hernán Rivas Herrera (Chile)

Graduado em Sociologia. Doutor em Filosofia da História pelo Instituto Latino-americano da Academia de Ciências da Rússia. Professor de Teoria da Cultura e de Políticas Públicas Culturais na Universidade de Santiago, na Universidade Tecnológica da Colômbia e na Universidade de Palermo de Buenos Aires. Foi coordenador geral da Divisão de Cultura do Ministério de Educação do Chile, assessor do Ministério de Cultura do Equador, coordenador da área de cultura do Convênio Andrés Bello, assessor do Programa Escola Bicentenário e assessor de Políticas Culturais e Institucionalidade Cultural para o Ministério de Cultura e Educação da Argentina. Recebeu o Prêmio Nacional de Ensaio 2004, outorgado pelo Conselho Nacional do Livro e da Leitura do Chile.

27. Rebecca Walton (Inglaterra)

Diretora Regional do British Council Europa, responsável por mais de 2.000 funcionários em 30 países. O British Council Europa é uma parte da Grã-Bretanha na Europa responsável por criar links e vínculos duradouros através do engajamento cultural e do investimento em empreendimentos educacionais por meio do ensino da língua inglesa.

Desde o referendo da UE no Reino Unido, a vida profissional de Rebecca Walton centrou-se nas relações culturais e educativas entre o Reino Unido e o resto da EU. Junto aos ministros e chefes das Instituições Culturais e Educativas em toda a EU, ela trabalha para proteger os vínculos que atualmente existem entre eles. Ela aconselha os departamentos oficiais do Reino Unido que lidam com as negociações com o Brexit sobre a importância dos elos que a Grã-Bretanha mantém em toda a Europa. Rebecca juntou-se ao British Council em 1985 e trabalhou intensamente na Noruega, Jordânia, Paquistão e Rússia. Na sede do British Council de Londres ela executou distintas e relevantes funções. De 2005 - 07 foi Diretora de Assuntos Corporativos, 2008 -11 foi Diretora de Artes e, a partir de 2011 - 15, ocupou o cargo de Diretora de Parcerias e Desenvolvimento de Negócios. Possui mestrado em Economia da Educação e especializou-se em política cultural internacional, relações culturais e educação. Foi professora na Ilha de Man e na Escola Anglo-Americana em Moscou.

28. Teixeira Coelho (Brasil)

Professor titular da Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, linha de ensino e pesquisa em Ação Cultural; professor de Teoria da Informação no departamento de Biblioteconomia e Documentação e de Cinema Contemporâneo no departamento de Cinema. Foi professor da Universidade Mackenzie, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Ex-diretor do MAC-USP – Museu de Arte Contemporânea da USP e do IDART – Departamento de Informação e Documentação Artística da Secretaria de Cultura da Cidade de São Paulo. Curador-coordenador do MASP – Museu de Arte de São Paulo. Autor de “Dicionário Crítico de Política Cultural”, “Usos da Cultura” e “A Cultura e seu Contrário”, entre outros ensaios, e de “Niemeyer: um romance”, “História Natural da Ditadura” e “O Homem que Vive”, entre outras obras de ficção. Integrante do grupo de escritores brasileiros convidados para a Feira do Livro de Frankfurt 2013.

29. Tício Escobar (Paraguai)

Curador, professor, crítico de arte, promotor cultural e diretor do Museu de Arte Indígena do Centro de Artes Visuais, em Assunção, no Paraguai. Foi Ministro da Cultura do Paraguai. Membro do Conselho de Doutorado em Filosofia, na área de Estética e Teoria da Arte da Universidade do Chile. Publicou alguns livros sobre arte e arte indígena.

30. Wolfgang Bader (Alemanha)

Licenciado em Letras e Línguas Neolatinas, estudou francês, espanhol, história e filosofia nas universidades de Colônia e Sevilha. Doutor em Literatura pela Universidade de Mainz na Alemanha. Ex-diretor do Goethe-Institut São Paulo e da América do Sul. Coordena o projeto Litrix que incentiva e ajuda na tradução de novos autores alemães para a língua portuguesa. Foi professor e trabalhou ensinando idiomas e divulgando a cultura e a língua alemã. Tem publicações sobre questões interculturais, relações entre as literaturas da Europa com o mundo e língua alemã. Ajudou ativamente na criação da rede Eunic Brasil (European Union National Institutes of Culture), assinada pelo British Council, Instituto Camões, Goethe-Institut, embaixadas da Áustria, Grécia, Itália e Polônia, além do Goethe-Zentrum Brasília, que assinará como membro associado (www.eunic-europe.eu). Foi professor de Literatura e Língua Alemã na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de Brasília.

31. Xavier Philippe Greffe (França)

Professor de Economia na Universidade Paris I, onde é responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Arte. Professor Associado no Instituto Nacional de Pós-Graduação de Políticas Públicas em Tóquio e Professor Adjunto no Instituto de Tecnologia de Auckland da Nova Zelândia. Preside o Comitê Nacional Francês em ocupação artística. Já publicou diversos artigos e livros em economia da arte e da mídia. Anteriormente, foi professor em diversas universidades francesas e estrangeiras e Diretor Geral de treinamento e aprendizagem no Ministério do Trabalho em Paris (1990-1994). Suas pesquisas lidam com economia da herança cultural e a ligação entre cultura e desenvolvimento.

AVALIAÇÃO

Para atingir o nível de aprovação, é necessário cumprir os seguintes requisitos:

- Estar presente a no mínimo 80% dos módulos presenciais;
- Apresentar trabalho escrito referente a cada módulo e obter a aprovação correspondente;
- Apresentar trabalho de conclusão do curso e obter a aprovação correspondente;
- Participar com intensidade e qualidade das disciplinas virtuais intermediárias, na busca de aprofundamento das questões a partir de um exercício de reflexão sobre conceitos e práticas;
- Participar ativamente em sala de aula.